

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de solidariedade ao presidente da República da Guiana, Irfaan Ali, por sua postura em defesa da preservação ambiental dos países em desenvolvimento face às pressões das nações industrializadas e dos falsos ambientalistas.

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

Este voto de solidariedade refere-se a postura adotada pela República da Guiana no que se refere aos desafios ambientais, que tem sido defendida pelo presidente Irfaan Ali. Embora essa postura já seja adotada ao longo do tempo, foi defendida com extrema precisão e coragem pelo presidente Irfaan Ali em entrevista dada à BBC, em que refutou argumentos dos pretensos ambientalistas que cobram dos países em desenvolvimento a manutenção de sua pobreza e que não reconhecem a imensa contribuição desses mesmos países à preservação ambiental.

O jornalista inglês Stephen Sackur, host do programa, tem quase quatro décadas de BBC, mas fez uma afirmação incisiva ao presidente Irfaan Ali cobrando-lhe o impacto atmosférico da exploração das enormes reservas de



petróleo e gás da Guiana, que ganhou velocidade nos últimos anos. A liberação de carbono do país, segundo Sackur, poderá chegar a 2 bilhões de toneladas. Antes de o jornalista terminar a pergunta, o presidente Ali cortou: “Deixe-me interromper você aqui.”

O que se seguiu foi uma dura resposta em que Ali inverte o jogo e passa a desmascarar o que chamou de hipocrisia dos europeus. “Mantivemos nossa floresta viva,” disse o presidente. “Ela armazena 19,5 gigatoneladas de carbono para que você e todo o mundo possam tirar proveito, sem pagar nada por isso. Por que vocês não valorizam o fato de o povo da Guiana ter mantido a floresta viva?” Ali rebateu as críticas de organizações ambientais e disse que “não será o Greenpeace” que fará os investimentos necessários para o país superar a pobreza.

Disse o presidente Irfaan Ali: “Você sabia que a Guiana tem uma floresta totalmente preservada e que ela tem a dimensão da Inglaterra e da Escócia juntas? Uma floresta que armazena 19,5 gigatoneladas de carbono. Uma floresta que mantivemos viva, que armazena 19,5 gigatoneladas de carbono, para que você e todo o mundo possam tirar proveito, sem pagar nada por isso. Por que vocês não valorizam o fato de o povo da Guiana ter mantido a floresta viva? Temos a menor taxa de desmatamento do mundo. E sabe de uma coisa? Mesmo com o aumento da exploração dos recursos de petróleo e gás, ainda seremos ‘net zero.’ A Guiana ainda terá emissões líquidas zero. Há uma hipocrisia que existe no mundo. O mundo, nos últimos 50 anos, perdeu 65% de toda a sua biodiversidade. Mas nós mantivemos a nossa biodiversidade. Vocês estão valorizando isso? Estão prontos a pagar por isso? Ou vocês estão nos bolsos daqueles que destruíram o meio ambiente? Você está no bolso? Você e seu sistema que destruiu o ambiente desde a Revolução Industrial e agora quer nos dar lições?”

Essa postura merece nosso integral apoio e solidariedade, inclusive por ter pontos de convergência com a situação de estados brasileiros como o Amazonas,



que preserva 97% de sua floresta, mas é impedido de se desenvolver pelas posturas de santuaristas.

Sala das Sessões, 3 de abril de 2024.

Senador Plínio Valério
(PSDB - AM)

